

Assinaturas para o Capital.

Anno: 140000  
Semestre: 79000  
Trimestre: 45000

NUMERO DO DIA 80 réis

Pagamento adiantado

# CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IRIZ, 27

## CORREIO PAULISTANO

### NOTAS SOBRE O CAFÉ

#### Segunda exposição de café

Transcrevemos, hojentem, do *Jornal do Comércio*, circunstanciada notícia acerca da inauguração, no Rio de Janeiro, da segunda exposição de café organizada na capital do Império, pelo Centro da *Lavoura e Comércio*.

Já tudo se tem dito sobre a grande utilidade das exposições industriais, em geral, e, entre nós, já não foram poucos os bons resultados colhidos da primeira exposição de café organizada pelo Centro da Lavoura e Comércio.

Assim, pois, julgamos do nosso dever ministrar aos plantadores do café da província de São Paulo, que não tiveram ensejo de visitar a segunda exposição de café que acaba de inaugurar-se, as mais interessantes observações suscitadas pelos muitíssimos produtos que ali foram recebidos.

Nesse intuito, transcrevemos em seguida outro artigo da folha supramencionada, segundo o qual vê-se que a província de São Paulo, apesar de seu habitual retrahimento quando se trata de fazer-se representar em reuniões celebradas no Rio de Janeiro, em que se agitam importantes interesses agrícolas, não deixou, todavia, de exibir algumas amostras do café produzido no seu território.

Não é opportuno a ocasião para discutirmos se deve ou não continuar esta reserva habitual dos nossos plantadores; aliás perfeitamente explicável até certo ponto, como consequência necessária da rotina centralização que suffoca, entre nós, os mais perseverantes esforços das iniciativas provinciais em todos os ramos do trabalho e industria.

O perigo comum é o melhor factor da solidariedade econômica, e o momento desse perigo, está, infelizmente, chegada entre nós.

Se pudermos conjugal-o,

do que não desesperamos, seria de desejar que, das acteas emergências, resultasse, pelo menos, alguma modificação salutar quanto ao isolamento econômico em que costumamos nos, os da província,

permanecer em frente de emprehendimentos que nos deviam interessar, levados a efeito na capital do Império.

Até agora, a experiência nos tem ensinado que, se o nosso concurso é pedido para o bem

exito desses emprehendimentos, ficamos, entretan-

to, se não esquecidos, pelo menos muito mal aqui-

piados, na occasião da partilha dos benefícios...

Eis o artigo do *Jornal*:

\* \* \*

Numeroso concurso de pessoas tem affluído a percorrer os salões desta exposição, assim patenteando inteligente curiosidade que da parte de muitos visitantes, não interessados imediatamente na produção e no comércio do precioso grão, pode ser traduzida como falso symptom de patriótico anhelo pela prosperidade do principal ramo da lavoura nacional.

«Efectivamente, se ali não ha com que divertir a curiosidade futil, o espetáculo é todavia atraente, não só somente para os homens da profissão, mas para quantos são capazes de compreender como debaixo daquele tecto, onde ostenta o Brasil uma das suas maiores riquezas, se affirma ao mesmo tempo o generoso infantio de uma propaganda a cujo exuto se vinculam os mais valiosos interesses do grande Império.

«Sente-se contentamento diante de tão soberba manifestação de trabalho. Não é só a terra que produz o café por melhor que elle o produza, ha de o homem plantar, colher, o, a tarefa ainda mais importante, ha de beneficiar-o.

«Quem conhece quão árduas operações se fazem necessárias a esta cultura, admirará sem dúvida o ingente esforço humano que cada anno emprega o Brasil para suprir o mundo na escala em que o faz. Este pensamento revolteia de certo na mente da multidão que se tem apinhado nos salões da tipografia nacional, e que de muito maior orgulho se encorha nela em dia que tiver a fortuna de presenciar tal manifestação do trabalho livre.

«Não poderíamos, sem correr o risco de omissões injustas, pôr em relevo todas as nuances de sortes estimáveis em que se revela irreprehensível perfeição do preparo.

«É mesmo preciso considerar que lavradores muito intelligentes, a quem seria facil melhorar de muito a sua produçao, podem achar-se em condições especiais que os induzem a produzir de preferencia sortes inferiores.

«O conselheiro sagaz dessa preferencia sómente pôde ser o interesse de cada um.

«Conheça o lavrador tudo quanto deve conhecer com relação à sua nobre industria; sajam-lhe familiares, como facultam as exposições, elementos de exame e de comparação; possa a sua escolha ser determinada com pleno conhecimento de todas as razões a decidir; e o interesse individual, assim orientado, será o melhor juiz das suas mesmas conveniências.

«De par com uma colleção mui completa dos tipos do café brasileiro conhecidos nos mercados, e alguns dos quais disputam primazia aos melhores procededades estranhas, a exposição oferece tipos especiais que nos parecem merecer particular menção.

«Este, neste caso duas amostras, uma exposta com a denominação de café amarelo de Botucatí, pelo sr. dr. Francisco Leite Ribeiro Guimarães, que o cultiva em sua fazenda Paulicéia, sita no município de Pirassununga, de S. Paulo, e outra exposta com a denominação de café Bourbon, e cultivada pelo sr. Visconde de Arcosello, no município de Vassouras, da província do Rio de Janeiro.

«São tipos dignos de exame, ou talvez duas amostras da mesma variedade que algumas agricultores denominam impróprioamente café Bourbon, quando parece provir de cruzamento de café comum com o de Yemén (Moka), segundo presume o sr. dr. Luís Guimarães, e resulta de exames feitos pelo ilustrado botânico sr. dr. Luiz Barreto.

«Este excelente café parece conter duas qualidades de grão, fenômeno atribuído àquele cruzamento. Distingue-se por delicioso perfume e sabor do café de Moka.

«Foi descoberto em meiodade de 1871 nas florestas de Botucatí, e sendo sujeito, graças àclarecida diligência do sr. dr. Luís Guimarães, a exames químicos no conservatório de Artes e Ofícios de Paris, efectuados pelo dr. Pélitig, sob a direcção do general Achille Morin, da saudosa memoria para a sua pátria e para o Brasil, ao qual se mostrou tão dedicado, foi reconhecido pertencer à categoria de café de aroma activo, próprio para serem misturados com outros mais brados, e possui grande riqueza em caféine.

«O sr. Bernardino Domingues de Castro, falecido de S. Paulo, expôs uma amostra que possue todas as qualidades de aroma e aspecto do café original de Aden, que pôde ser visto na exposição de 1881, e dessa variedade é também mui notável a amostra exposta pelo sr. Visconde de Arcosello. Tanto quanto é possível juntar-pela apparecção, acreditamos que nenhuma diferença será presentada entre a primeira destas amostras e o famoso café de Kusca, Dejebi, Udan e das montanhas de Beitel-Pakim, ou, pelo menos, entre a amostra brasileira e o café importado de Aden na Europa com a denominação de café Moka.

«Os nossos leitores devem lembrar-se de que o Fim, em artigo que, há dias, trasladámos para

estas columnas, notou que o café Moka, introduzido de Aden, bem que realmente colhido nas primitivas terras altas que se ostendem de Yemen e Moka, é produto de repetidas escolhas em que os melhores grãos são separados para o consumo voluntário do Oriente.

«A Europa só chega o refugo que, apesar disto, é sem competencia. Naturalmente voio desse refugo a amostra Moka, aqui exposta em 1881, e é a essa que alludimos ao queijar-lhe, pelo aspecto e pelo aroma o Moka-Brazileiro, exposto pelo sr. Domingos de Castro.

«A todas as amostras, porém, sobreleva-se a do café de Maragogipe, exposta pelo sr. Visconde de Jaguari, e declarada fóra de toda a competencia pelos peritos, a quem foi incumbida a classificação dos produtos. O descommunal tamanho do grão, a cor verde-azul, o aroma suave, tudo parece assentar a este privilegiado café, não só o primor, lugar entre os do Brasil, mas até, segundo o juizo que recolhemos de pessoas de abalizada competencia, entre todos os cafés conhecidos no mundo. Ouvimos dizer que o seu sabor é delicioso, tendo sido experimentado por pessoas que o podem julgar.

«Data de moi pouco tempo a descoberta desta magnifica variedade. Achou-a o sr. Christóvão José Fernandes em arbustos inteiramente silvestres, nas matas virgens de Maragogipe, província da Bahia, e, tendo transplantado alguns para a situação agrícola que ainda alli cultiva, enviou pequena amostra à Exposição Nacional, celebrada neste corte em 1875. Deu-se que esta amostra fosse misturada com outra, mas o sr. Visconde de Jaguari, com facilidade nesta casual mistura a prosença de grãos mui distintos pelo tamanho; e, escorrendo ao inventar fórcia do objecto, obteve sementes para si e para o Imperial Instituto Fluminense do Agricul-

tura, ao qual presidiu entâo. Das sementes confidadas à Fazenda Normal têm resultado colheitas relativamente abundantes que hão permitido a este estabelecimento distribuir em poucos annos para cima de 30,000 mudas, além de grande cópia de sementes. A Fazenda Normal possui numerosas cafezeiros desta variedade e bem provido viário de mudas afim de continuar o bom serviço desta distribuição.

«Pela sua parte o sr. Visconde de Jaguari possui 6,000 cafezeiros em fructividade e 120,000 mudas, tendo distribuído boa cópia.

«Também o sr. Barão de Mesquita, na sua fazenda Paraiso, conta 1,000 cafezeiros em fructividade e 100,000 a serem transplantados, não havendo sido menor o seu patriótico zelo na propagação da excepcional variedade.

«O sr. Ch. Glass, director da Fazenda Normal, e habitual botânico, acredita, à vista do desenvolvimento e viço das plantas e do volume, peso, igualdade, cor, aroma e sabor do fruto, e sua rara productividida, que o café de Maragogipe está destinado a ocupar, talvez o primiero, e com certeza um dos primeiros lugares entre os cafés mais estimados nos mercados.

«Resta conhecer a opinião destes; e para tal effeito o sr. Visconde de Jaguari acaba de autorizar os srs. Eduardo Johnston & C. que a isto se presam, não só de boa vontade, mas com vivo interesse, a expor em varias casas importadoras da Europa alguns milhares de kilogramos de sementes, a este fim destinadas pelo mesmo sr. Visconde.

«Sabe-se que este café, tendo causado a mais agradável impressão aos entendidos, foi logo cotado a 125 a arrobas, ainda que nenhum vende baixa situado estou, eis agora para exportação.

«A exposição mostra algumas arbustos desta preciosa variedade, exhibidos pelo Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, bem como das variedades Java, Murta das Mauritias e Murta commun, Moka, Mexico, amarelo de Botucatí, Bourbon e outros, todos cultivados na Fazenda Normal, onde o quartel destinado ao café Maragogipe ha sido consideravelmente alargado por especial recomendação do sr. Visconde do Bom Retiro, a quem a propagação da planta muito deve.

«Também será vista na exposição, com proveito para a lavoura, a magnifica colleção com que correu o sr. Santos Vianna, de 376 variedades de orvilhas foliáceas, soja, favas, milho, aveia, coleio, trigo, colá e arroz.

«Muitas destas variedades oferecem bello aspecto e são bem reputadas.

«E' a mais completa das colleções de cereais exhibidos no Brasil.

estas columnas, notou que o café Moka, introduzido de Aden, bem que realmente colhido nas primitivas terras altas que se ostendem de Yemen e Moka, é produto de repetidas escolhas em que os melhores grãos são separados para o consumo voluntário do Oriente.

«Tratando-se de aproveitar as regiões à direita de Uberaba, é preciso não-nos esquecermos que elas tem uma limitação quanto à possibilidade de procurar a Mogiana. Parece-nos que além de Bagagem toda a produção virá procurar a linha do Rio-Verde desde que ella chegue aos Tres Corações, e passando na direcção do Plumbay.

«Para que irmos conquistar produtos que temporariamente só nos pôde pertencer, perdendo-se desde que o prolongamento do Rio-Verde se effectuar?

«Cabe a Mogiana só os produtos do actual 15º distrito de Minas, e a região toda daquella província que demora para dentro do Rio-Grande, e Sapucahy-Grande, compreendendo Passo, Casa-Branca e Alfenas, Machadinho, Caldas e Pouso-Alegre, na linha dos Poços.

Toda a região além Sapucahy, como Tres Pontas, Campanha, etc., etc., irá ao Rio-Verde.

E, entretanto, si quiser a Mogiana, para servir a região à direita de Uberaba, tocando nessa cidade alongará immensamente o percurso para Goyaz, dando grande guia-

da para provar que alguns dos legares por nós indicados não ficam remotos do porto de Anhanguera, vamos dar as respectivas distâncias, pelos actuaes caminhos, que estão longe de se approximarem da perfeição.

«Eis-as:

Do Araxá a Uberaba 20 leguas, ao Anhanguera 26, à Bagagem 24, daquelle 30 e 30 de

Paracatu 60 e 66; à Formoza 100 e 103. Mas observando que alguns desses postos podem abrir veredas mais directas sem passar por Uberaba temos que não ha necessidade de tocar nesse ponto, encurtando-se por esse modo as respectivas distâncias.

«Uberaba está fóra da natural e conveniente direcção da linha Mogiana; si para ahí fosse prejudicaria interesses proprios e outros de elevado alcance, como nos propomos a demonstrar no proximo e ultimo artigo, externando nossa opinião sobre a direcção que deve tomar, quer em S. Paulo, Minas e Goyaz.

MARTINHO PRADO JUNIOR.

### DE OMNIBUS REBUS

RUBRICA DE GERAL

—  
—  
—

### Prolongamento da Mogiana

V

Dissemos que não haveria vantagens para a Mogiana em procurar a cidade de Uberaba como ponto fórum, e hoje vamos provar.

Em qualquer ponto do Rio-Grande onde chegue a linha ferrea Mogiana, abaixo da Ponte Alta, ficarão plenamente satisfeitos os interesses daquella cidade e suas circumvizinhanças, sem prejuízo de Goyaz e Matto Grosso.

Vejamos, no caso de ir a linha ao porto denominado Espinha, o antigamente Anhanguera, por ter sido aquelle por onde passou o celebre bandeirante paulista, conforme resam as tradições.

Em que prejudica isto a Uberaba?

Em nada absolutamente, porque da Ponte Alta a Uberaba distam 4 leguas, e 6 de

Anhanguera à mesma cidade.

Isto nada seria a porventura a distancia de Ribeirão-Preto a esses pontos fosse a mesma, o que não acontece, pois é maior. A Ponte Alta e a linha teriam necessidade de desenvolver-se muito mais pelos accidentes do solo, que não existem para o Anhanguera.

Mas não é este o único inconveniente que resultaria para a companhia; iria demandar produção que fatalmente, forçosamente, ha de ser sua, abandonando ou arriscando-se a perder a da esquerda que demandaria outra sabida, fazendo correr para sua linha o risco de não ser a viação para Matto Grosso.

Que se evita uma linha do seu rumo natural com o fim de apontar produtos em perigo de escaparem por outras vias, compreendendo-se, mas alongal-a com o fio exclusivo de ir receber em ponto mais distante e que lhe pertence, é um contrassenso.

A linha, indo de Ribeirão Preto à cidade de Uberaba, prejudicaria imensamente a direcção de Maragogipe.

Em cortas altitudes dos Alpes onde a vegetação dificilmente vinga, de sob a crosta de gelo, mal vem a primavera, brotam umas flores delicadíssimas, preciosas pela raridade, cubigadas pelo perigo que ha em ir-se colher-as aquellas alturas — são as flores dos Alpes, nem mais belas nem mais odoríferas do que as que desabrocham nas planuras, mas preferidas a estas porque são flores do gelo.

Destas passou tres, de excepção recente, que tenho a indiscrição de mostrar ao publico.

Penso que flores desabrocham para serem admiradas e seria crime de lessa-natureza deixá-las se secar a sombra, no recanto esquecido e deserto dos jardins vedados ao olhar dos que passam.

Eis-as, pois, opulentas de colorido, fragrantes de

excessivo perfume, estas Tres Rosas de Interno; Araya.

### (SONETOS INEDITOS)

Eu quero um sim, e tu respondes—não:  
Eu digo—não e tu repetes—sim...

Entre o sim e o não... talvez... enfim

E—não o labio, e—sim o coração!

Humido o labio tremo de paixão

E o não a voz de manco... a furto... assim,

qua disposição todos os cargos rendosos todos os lucros d'operações da bolsa que pode-se appetecer; que durante as férias ia trabalhar para o tribunal de contas, por ter pena de que lá estivessem só os contínuos; não conseguindo nunca fazer coalhar cinquenta libras ao canto de uma gavota.

Por mais de uma vez o conde das Antas, que fizera com elle a guerra da Patuleia, lhe mandou, a título de empréstimo, não solicitado, a importância da renda das casas, de que o conde sabia que ele não poderia dispor sobre o lucro do seu trabalho, sendo absolutamente incapaz de adquirir por outro modo o dinheiro que lhe faltasse.

Como todos os conspiradores que por muitos meses consecutivos viveram acamarrados com outros no carcere ou no homisio, Sampaio gozava dos jogos da parar; mas, inteiramente incompatível com as lucrativas especulações, da tavolara como modo de vida, nunca o panno verde o atraiu outra causa, mais que a comodidade do acaso perante o dinheiro impavidamente perdido n'uma noiteada ao baccarat, ao monte ou à roleta.

O medico Nelaton, que o tratou em Paris de uma doença de bexiga e lhe fez a operação da lithotricia, tendo conhecido, na conveniencia de três semanas com o seu doente, quais as fontes de receita de que Sampaio dispunha, respondeu, quando elle lhe perguntou quanto devia:

Você não me deve nada, porque, pelo que tenho podido averiguar, você, no fim de contas, não tem dinheiro nenhum. Vá se embora, e, quando lá sua terra lhe retribuirão melhor o seu grande mérito, mande-me então uma duzia de garrafaz de vinho do Porto, em lembrança da satisfação e da honra que eu tive em o conhecer.

A propósito do procedimento deste medico, não posso deixar de referir em breve parentese, que, consultando eu mesmo em Pariz o dr. Calvo, este me disse no fim da consulta, que eu lhe devia de 15 a 30 francos, segundo as minhas posses.

Abriindo o meu porte-monnaie, e procurando estabelecer as razões em que me fundava para pagar o mínimo, comecei um discurso dizendo:

Sendo jornalista no meu paiz...

Mas a estas primeiras palavras o dr. Calvo apressou-se a interromper-me, dizendo:

— Oh! nesse caso são tres francos.

Estou certíssimo de que, se elle me tivesse dado tempo de lhe dizer que era Portugal o paiz em que eu jornalizava, em vez de me pedir 3 francos, o dr. Calvo me teria metido na mão uma peça de cem sous.

## PARAFÍAL

No mez de Agosto, deu-se em Bayrent a ultima representação desta ultima opera de Wagner.

A terminar a representação, o entusiasmo do auditório chegou ao ponto de obrigar o maestro a dizer algumas palavras.

Wagner elogiou e agradeceu aos artistas a excellente interpretação que deram á sua ópera, e anunciou a sua intenção de repetir a sua representação no anno proximo, acrescentando: « Deseja voltar? não? » Estas palavras foram recebidas por uma unânea aclamação dos artistas e do publico. Wagner concluiu com estas palavras: « Então, ate revoir, adeus. »

## A imigração nos Estados Unidos.

O Congresso dos Estados Unidos votou ultimamente uma lei que regula o serviço da imigração, fixando em 50 contos (cerca de \$1000) por cabeça o direito que deverão pagar as companhias de vapores pelos emigrantes que desembarcarem nos Estados Unidos.

Esta lei já foi promulgada, e o ministro das finanças dirigiu uns circulars ás alfandegas dando instruções para a sua execução.

As alfandegas deverão cobrar 50 cents. de cada imigrante desembarcado nos seus respectivos distritos, e quando as companhias dos vapores não quizerem pagar este imposto, serão por elles responsáveis o capitão, agente ou consignatário do navio.

O produto do imposto formará o « fundo dos imigrantes », entrará para os cofres federais e o ministro das finanças receberá semanalmente um relatório detalhado das quantias recebidas, cuja aplicação determinará.

Se no distrito do desembarque do imigrante existir uma comissão provincial que se ocupe da imigração, e proveja ás necessidades dos imigrantes necessitados e

impêci o desembarque dos condenados possos em liberdade, dos loucos, e idiotas, uma parte proporcional do produto do imposto será afecta ás despesas dessa comissão.

## BOLETIM DO DIA

### Proposta Florita & Tavolara

O governo da província, em data de 23 do corrente, e em vista das informações prestadas pelo dr. procurador fiscal do tesouro provincial e de delegado provincial da imigração, indeferiu a proposta dos sr. Florita & Tavolara para a introdução, nesta província, de 10,000 famílias de imigrantes vindos da Itália Septentrional.

Quanto as compensações pecuniárias pedidas na proposta, que foi hontem publicada oficialmente, consistiam no seguinte:

Receberiam os proponentes um auxilio pecuniário da província para conduzir as despesas anteriores de transporte, e para isso receberiam da província a quantia de £ 4 por cada colono maior de 14 ate 45 annos que introduzissem no país e collocarem na lavora, e a quantia de £ 2 por cada um de 4 a 13 annos, em eguas condições, depois que os suplicantess provarem com certidão da inspectoria de colonização de ter aqui chegado o colono e contratado para a lavora e de sua entrega efectiva ao agricultor ou seu correspondente.

O dr. delegado provincial da imigração, referindo-se este pedido, em sua informação, diz ser este expoço confusamente, porque, si a atribuição pedida, tinha spensas o carácter de simples vantagem do emprego, ficando o imigrante devedor ao lavrador pelo preço integral da passagem e mais despesas, entendia então o delegado da imigração que seria contrato muito lessivo á província e aos lavoradores desde que o peso das grandes dívidas dificulta sobre modo as boas relações entre os proprietários e os colonos, principalmente no primeiro anno, em que estes, não tendo tido tempo de plantar os cereais necessários para sua subsistência, vêm obrigados a augmentar muito os seus debitos, o que os faz perder o entusiasmo pelo trabalho, em vista das dificuldades para solver o seu débito.

Mas, acrescentou aquele funcionario, se os petitionarios pretendiam receber essa importância, em conta das despesas necessárias para o transporte dos imigrantes, lomandose-as as precisas precauções para a fiel exécucao do contrato, era então de parecer que tornavam-se aceitáveis as condições, devendo-se, porém, estabelecer no contracto as seguintes bases:

1º Fixar o preço total das despesas de transporte até ao porto de Santos, que nunca deva exceder a réis 80,000 polos maiores e proporcionalmente para os menores, em metade, um quarto e um oitavo de passageiro.

2º As famílias deverão ser do norte da Itália e engajadas entre as que se dão habitualmente á profissão de lavora.

3º Deverá entender-se — por família — maridos e mulheres e descendentes ou ascendentes vivos.

4º Como a verba rotada para este serviço era insuficiente, deverá ser fixado no contrato a condição de dependencia de aprovação da assembleia provincial.

5º O empresario obrigar-se-há a apresentar uma declaração ás imigrantes e igualmente o imigrante do empresario — da importância para despesas de transporte que foi adiantada pelo empresario ao imigrante, não tendo aquelle direito a receber do lavrador mais de que a diferença entre o preço fixado e a somma do auxilio do governo com o abono do lavrador, exceptuando nessa ultima verba a quantia paga pelo imigrante ao empresario.

A informação do dr. procurador fiscal do tesouro provincial diz o seguinte:

« 1º Um contrato com a administração para a introdução de dez mil famílias, regularmente de cinco adultos, nas condições propostas pelos suplicantess, seria colocar a mesma administração na obrigação de pagar dois mil contos de réis, quasi dois terços das rendas da província, com prejuizo de outros serviços imparisos.

2º Um tal contrato annualisaria a execucao da lei n. 123, de 1881, que proporciona favores ás imigrantes expedientes, porque o governo, que tinha de receber dez mil famílias de colonos contratuados, não podia assumir a responsabilidade das despesas financeiras para o cumprimento do contrato.

3º A essas razões gerais, que iuhão ao governo do contratar com os suplicantess a introdução de dez mil famílias de colonos imigrantes, se ajuem as seguintes:

1º Conforme a lei n. 36, de 1831, o auxilio pecuniário que faz a província aos imigrantes, quer espontâneos, quer mandados vir por associações ou particulares, para seus establecimentos, é um beneficio ao próprio imigrante, que não pode ser entregue a um terceiro: o contrato proposto pelos suplicantess, dando a estes o direito áquela auxilio, ou será ilegal, porque devia o auxilio que aquella lei concede ao colono, ou será gravoso aos cofres publicos, carregando-os com duplicada despesa, e, por conseguinte, ainda ilegal se não priverasse aos colonos do direito de exigir da província o auxilio pecuniário que as leis lhes concedem.

2º A condição do 4 libras por cada colono de 14 ate 45 annos e de 2 libras por cada um menor de 5 ate 13 annos de idade, também torna impossível o contrato, porque, não sendo as libras esterlinas a moeda do paiz, não deve o governo provincial se obrigar a fazer pagamentos com elles, principalmente na especie em questão, em que, conforme a lei n. 36, de 1831, para os colones adultos se tem fixado o auxilio de 40,000, que, segundo o cambio, é menor que 4 libras.

Outrosim, nos termos dessa mesma lei n. 36, só se presta auxilio pecuniário, além dos adultos, aos colonos de 8 annos ate 14: de modo que seria uma violação dessa lei a aceitação da proposta dos suplicantess, pela qual receberão 2 libras por cada um colono de 4 ate 8 annos.

Concluindo, já pela gravidade do assumto comprometendo, das terças das rendas da província n'um exercicio, com prejuizo de outros serviços in dispensáveis, já pela turbulencia ao auxilio legal á imigração espontânea, e já por implicar com as leis n. 36, e n. 123, de 1881, parece que a proposta dos suplicantess não pode ser aceita pelo governo.

Não me proveques mais, ou leva-te o diabo! — rugiu o carpinteiro, dirigindo-se á cunhada, que se refugiou atrás de Domingos.

— Repare que ella é mulher... e que não se costuma bater nas mulheres... senão entre gente da infima raiz... observou Rosmaninho.

— Tem rasão... volves Joaquim, tremulo de ira... — Tem dizer o que quizeres, que não te bato. Egrégio so ar. Domingos, tar-me ensinado os meus devers... — acrescentou Anna, dirigindo-se, pela primeira vez, ao Rosmaninho: — Veja se se reconcilia. O sehor sabe muito, segundo se diz; e elle parece que o atende. Fica ahi. Será eu quem sae. E deu dois passos para a porta.

— Filho! — implorou a mãe. — Joaquim! — suplicou a mulher. — Sr. Domingos — continuou Anna, dirigindo-se, pela primeira vez, ao Rosmaninho: — Veja se se reconcilia. O sehor sabe muito, segundo se diz; e elle parece que o atende. Fica-me essa esmola, por caridade.

Pela primeira vez também, Domingos voltou o olhar para o rosto de Anna Estella.

Apesar de vista á luz morta da candela, a formosura de jovem, velada pelas tristezas e o pranto, não occultava a pureza das linhas.

A magreza, recentemente adquirida, que poderia desfavorecer a vista á claridade do dia, sumiu-se nas meias tintas, que lhe suavizaram a dureza dos contornos faciais, conservando a correcção do oval. Domingos sentiu-se deslumbrado; e não achou logo expressões, para responder ao apelido que lhe era feito.

Pouco versado ainda nos segredos dos modernos sabios, que trasvam scienza al dictionario, lera, contudo, n'um romance mal traduzido, alguma coisa de Niobe antiga, e pareceu-lhe que a estava vendendo personificada em Anna.

Dizendo isto, Domingos voltou as costas ao carpinteiro, que o ouvia espumando de riva, e saiu para a rua.

Rosa, que ficou atraiz della, e agarrou-a-se-lhe no braço. — Não me desampares! Rogo-lhe que me leve a casa do rogedor! Ou eu ou este homem tem de ashir hoje desta casa, que é minha alma!

Rosa, que ficou atraiz della, e agarrou-a-se-lhe no braço. — Por ali de nossos pais, a rogo. Entra. O Joaquim vai pedir-te perdão. Foi doidice, de que já está arrependido. Elle tem man genio; porém, o fundo é bom...

Desgraçada! — replicou Rosa, repelhido a ironia. — Não cega estás, e do modo infame por que nos expõe, que ainda o defendes! Isto é digno, da tua parte... porém, iusti. Cassaste com um malvado, corrígivel...

Enquanto o Rosmaninho caeva o sa deitava, sem conseguir esquecer-se das gentis feições de Anna, também o marido destra rofectia, mestando-se na casa.

— Accomodei-me, porque não me convém estar mal com o carpinteiro. Quem sabe as voltas que o mundo dá! — O triste... a mode que atirou raias olhadelas a Anna, que não me quadram... Teria sua graca! — proseguiu, sorrido bastaiaamente.

Eduva-lhe cabô do camastro... a elia, já se sabia.

Com estes, o semelhantes pensamento, foi adorando, entrando logo a roucar, de modo que indicava não estar o congruo satisfactio com a subtil-

de, a quem falta a competencia para o contrato nas condições apresentadas.

Como vê-se, pelas informações do illustrado dr. procurador fiscal, concorda elle, quanto á ilegalidade da celebração do contrato, com as observações que oportunamente foram feitas pelo Correio Paulistano, o qual se não condonou á priori a proposta Florita & Tavolara porque establecia a colonização por contrato, enfatizando não reconhecendo competencia, no presidente da província, para celebrar um contrato fôr das termos das disposições legislativas provincias que dispensam auxílio a imigrantes o colonos que se venham estabelecer na província.

Foi concedida a Jesmino José de Medeiros Rosa a demissão que pediu do cargo de primeiro suplemento do juiz municipal e de orfão do termo de Cananá.

## VARIOLA

Sabemos que ainda não deu-se caso algum de falecimento nos doentes recolhidos no Hospital de Variólosos.

Têm sido recolhidos alli, até hoje, vinte e quatro doentes, dos quais douzess sem variola.

Dos seis variólosos, tres foram atacados braniamente e os outros muito gravemente, ao ponto de no período da suppuração recuar-se a morte de qualquier delles a todo momento.

Felizmente, porém, os esforços do medico encarregado do tratamento desses infelizes, o illustrado sr. dr. Euvaldo, tem sido coroados dos melhores resultados, achando-se os mais gravemente afetados em via de restabelecimento.

Sabemos, também, que, desde o dia 6 do corrente, nemhan doente tem sido recolhido ao lazareto, o que prova que o numero de casos na cidade não se tem aumentado, e que, portanto, podemos nutrir esperanças de que a molestia não desenvolva-se opilicamente.

Não ha, pois, fundamento para os boatos que se tem espalhado sobre a existencia de muitos casos de variola na capital.

## Thesouraria da Fazenda

### REQUERIMENTOS DESPACHADOS

24 e 25 de Outubro

Da Joaquim Rodrigues dos Santos Sobrinho, procurador da Fazenda, e Manoel Francisco dos Reis Vieira. — Informa a contadaria.

— Da Manoel Meyer, por seu procurador Alfreo Rocha. — Certifique-se o que constar.

— Do dr. Anacleto Teixeira do Vale. Bitten-court, por seu procurador o dr. Manoel Corrêa Dias. — Passe-se a certidão pedida.

— Do dr. Raymundo Ponserto Alves do Sacramento Blak. — Certifique-se.

— Do padre Francisco Teixeira do Vasconcellos Braga. — Informa a contadaria.

— Do Frederico Bonariot. — Informa a contadaria.

## English Bank of Rio de Janeiro

Por decreto n. 8,010, de 23 de Junho do corrente anno, autorizou-se este banco para estender suas operações ás províncias do Pará, Bahia e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

## Transways da estação de Caldas as divisas de Minas

Pela lei provincial, n. 83 de 20 de Abril de 1890, ficou a presidencia desta província autorizada a contratar, com João Avila, ou com quem melhores condições tivessem, a construção de castigos imoderados, aplicando por seu custo, por 50 annos, de uma linha de bonds (transways) de bitola estreita, tirados por animais, ou locomotivas apropriadas, que partirem da estação de Caldas, da ferro-velha Mogiana, se dirigisse ás divisas da província de Minas, passando por S. João da Boa-Vista.

Usando da autorização que lhe foi conferida pela citada, governo provincial chamara, nos termos da dita lei, concorrentes para a celebração do contrato, tendo já sido apresentadas, na respectiva reportação, duas propostas.

Posteriormente, porém, tendo sido votada, pelo congresso, a lei concedendo garantia de juros de 0 %, sobre o capital de 7.000.000\$000, para o prolongamento da ferro-velha Mogiana ate o ponto mais conveniente, a margem do Rio Grande de Caldas, resolvem o sr. presidente da província, por acto já expedido, deixar de usar da autorização que lhe confere a lei provincial, já citada, para a celebração do contrato de construção da linha de transway acima referida, e ordenou, outrossim, que sejam devolvidas aos interessados as propostas recebidas para o concurso aberto com o fim de dar cumprimento aquella lei.

Posteriormente, tendo sido votada, pelo congresso, a lei concedendo garantia de juros de 0 %, sobre o capital de

ro Luiz Meira, de ter dado começo aos concertos da estrada de Apiaí a Ypiranga, assim de que exerce rigorosa fiscalização das obras da mesma estrada.

—Idem, à camara municipal da cidade do Bananal, autorizando essa corporação a mandar construir a coberta de zinco da ponte que existe sobre o rio Bananal, junto à mesma cidade, podendo despender, com esses serviços, até à quantia de 1.500\$00.

—Idem, ao capitão Wenceslao Silvestre de Souza, declarando que a enxózia de prós, homens, que deve ser feita na cadeia da freguesia dos Paráceas, capace ser interiormente forrada com tabado grosso, isto é, que as paredes serão revestidas desse material, em vez de serem simplesmente de barrotes e rebocados, afim de oferecer maior segurança.

Concedeu-se a Balbina Joaquina Gomes, a demissão que pediu do emprego de professora pública de primeiras letras do Cubatão, município de Santos.

#### Captura de criminosos

No Rio Pardo, município da Moçâmedes, dessa província, foi preso, segundo comunicou a respectiva autoridade policial ao sr. dr. chefe de polícia, o indivíduo, de nome Emersoniano José da Fonseca, indicado como criminoso, em Lavras do Funchal, na província de Minas-Geraes.

O delegado solicitou três prazas do corpo policial permanente para conduzirem o preso até a capital.

Leia no *Liberl*, folha da capital da província de Mato-Grosso:

«Na manhã de 27 do mês proximo passado, abateram-se os arcos, pilastres e abobadas da caixa d'água, causando um grande prejuízo aos empreiteiros Frich e Zanota.

«Felizmente alguns admiradores do encantamento tinham-se retirado do lugar quando se deu o desastre, ficando levemente contuso, segundo nos consta, apenas um operário, que se approximava da obra.»

A corveta «Nitheroy», do comando do capitão de fragata Goulart Rolim, foi designada para fazer a viagem de instrução com a turma de guardas-marinha desse anno.

Lemos no *Fluminense de Nitheroy*:

«Ante-hontem, durante o dia, apareceram roupas incendiadas em diversos lugares, e moveis, da casa n. 257 da rua do Visconde do Rio Branco, onde residem Antonio Iires Guimarães, sua mulher d. Maria Izabel de Abreu Guimarães, douz filhos pequenos e duas criadas.

«Chamado alli o subdelegado em exercício, sr. Luiz Araújo, procedeu este a minuciosas indagações das quais resultou o conhecimento de que o fogo fora lançado nas peças de roupa em diversos lugares e nos moveis da casa, por uma das criadas, parda de 16 a 18 anos de idade presumivelmente, a mandado de uma preta mineira quatindeirá, que dias antes havia tido uma contostação com a dona-d'aquela casa, atribuindo esta a subtração de uma pequena caixa de tabaco.

«A este facto precederam outros, tais como a morte repentina de 19 gallinaceos e o aparecimento de um papel com cabelos debaixo da porta da rua, atribuídos a actos de feitiaria praticados pela preta mineira.

«O sr. subdelegado prosegue nas precisas indagações sobre o facto, tendo posto em custodia as duas criadas e procedido aos actos necessários à investigação do crime.»

O Diário Oficial de 23 do corrente publicou os seguintes decretos:

N. 8,561 de 3 de Junho último, autorizando a organização n'esta corte de uma sociedade anónima com o título — Sociedade de Crédito.

N. 8,563 de 3 de Junho último, concedendo ao engenheiro Francisco de Siqueira Queiroz, privilégio por 33 annos, para construção, uso e gozo de uma linha de carros de ferro a partir das proximidades do logar denominado Jardim, no bairro das Laranjeiras, até a praia do Botafogo, no Município neutro.

N. 8,574 de 10 de Junho último concedendo permissão à Northern Assurance Company, para restabelecer a agência na capital da província de Pernambuco.

N. 8,577 de 10 de Junho último aprovando os estatutos definitivos e o organismo para a construção do trecho da estrada de ferro do Recife a Caruaru, comprehendendo entre a cidade da Victoria e a Villa de Bezerros, província de Pernambuco.

## PARTE COMMERCIAL

### MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente em Santos)

Santos, 25 de Outubro de 1882.

#### CAFE

Entradas pela estrada de ferro — Dia 24 de Outubro 476,000 kilos Desde o dia 1 de mez 934,407 kilos

Termo medio das entradas diárias desde o dia 1 de mez 4,802 sacas

Nos mesmo período em 1881 6,708 sacas

Entraram desde 1 de Julho 528,610 sacas

No mesmo período em 1881 485,291 sacas

#### Rendimentos fiscais

Alfandega: Dia 1 a 23 622,494\$037 Dia 24 12,513\$074

635,008\$610 469,109\$021

No mesmo período em 1881 De 1 a 23 124,492\$724 Dia 24 68,745\$70

131,320\$003 No mesmo período em 1881 120,871\$355

#### Exportação

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Dapachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas de café: 2,000

Theodore Will & C. 1,018 Vockeroft & C. 672

Total 3,690

#### Despachos

Dia 24

Hamburgo — No vapor alemão Denderah: Vockeroft & C., 139 saccas de café no valor de 2,425\$40.

Hamburgo — No vapor alemão Montevideo: R. Worsten & C., 507 saccas ditto no valor de 1,850\$220.

Manifesto Denderah, sahido a 24 de corrente, manifestou para Hamburgo: Saccas

## AVISOS

OS ADVOGADOS Alfredo da Rocha e Domingos de Castro, têm o seu escritório a rua da Boa Vista n.º 43.

**Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:** — escritório rua de S. Bento n.º 48.

O ADVOGADO DR. PINTO FERRAZ é encontrado em seu escritório, à travessa da Sô, n.º 4, das 11 horas às 3 da tarde.

**Advogados:** — J. J. Cardoso de Melo e J. J. Cardoso de Melo Junior, Travessas do Colégio n.º 2 — Residência — largo do Arcos n.º 29, portão.

**AS RENDAS** de Linda são as melhores para sefeitar vestidos de verão e roupa branca, são baratas como as da algodão e resistem à lavagem. Mandem buscar as amostras na casa de A. A. Fonseca, Rua de S. Bento n.º 41, que tem Linda sortimento.

DR. JOAQUIM PEDRO — médico, operador e parturiente, Rua do Ouvidor n.º 17, sobrelojo.

**O engenheiro Francisco Lobo Leite Pereira** encarrega-se dos trabalhos de sua propriedade — Campinas, rua das Flores n.º 2.

**Solicitador.** — Francisco Guimarães é encontrado no escritório dos advogados drs. Vieira de Carvalho e Adelino Montenegro, e em sua residência à rua do Paredão do Piques n.º 1.

**RAPHAEL CORREIA**, advogado em todos os ramos. No crime aceita causas em qualquer parte da província. Escritório rua de S. Bento, n.º 77.

**AGRICIMENSURA.** — A antônio F. Dutra Rodrigues encarrega-se de todo e qualquer trabalho de agricultura, tais como: levantamento de plantas, divisões e demarcações de terrenos, avaliações de áreas etc etc. — Rua do Gaze-metro 33.

**Advogado** — Dr. José Estanislão do Amaral Filho, rua do Imperador n.º 5.

**Advogado DR. VICENTE FERREIRA DASILVA** é solicitador tenente coronel Rafael Tobias de Oliveira Martins, Largo de Palácio n.º 8.

**Drogaria Central Homeopatika** do dr. Leopoldo Ramos, mudou-se para o largo do Rosário n.º 28-B.

**Agencia de leilões**

DE  
F. Coutinho

RUA DA IMPERATRIZ N.º 25  
Junto ao "Correio Paulistano"

## ATTENÇÃO

Alugue-se uma casa de sobrado, no Piques, tendo 10 cômodos, própria para numerosa família, completamente nova, pintada e forrada de papel.

Quem precisar dirija-se para tratar à rua de S. Bento n.º 70. de 3 em 3 d. 3-2

100\$000

**Escravo fúrido**

Fugiu no dia 3 do corrente o escravo José, mulato escuro, de 28 anos, com os seguintes seguitos: testa bem pequena, com salia de um dente na frente, pés curtos, largos e altos, pouca barba no queixo, altura regular, reforçado e muito esportivo, levou vestido paletot de diagonal, preto, calcas de brim singola riscado cós de havana escuro, chapéu de pello de sobre-prato, e mais calcas e paletot de brim branco ordinário e calças de brim xadrez escuro; descontraído, que seguissse pela estrada de Minas, ou para Estrada de Ferro do Rio Verde, ou esteja em alguma fazenda como agregado.

Quem o apreender e levar a d. Anna Jacintha Guimarães em sua fazenda no Ribeirão dos Mottas, ou a Antonio Justino Ferreira, em Guaratinguetá, será gratificado com a quantia acima. 3-3

Guaratinguetá, 18 de Outubro de 1882.

**Terreros da chacara Bresser**

SA. & Andrade tem autorização para vender estes terreros a prazo de 6 a 12 meses; são terrenos superiores e de preços vantajosos, trata-se a rua de S. Bento 59, ou com o proprietário a rua da Quintana 18.

Loj.: Cap.: Amizade

SESSÃO EXTRAORDINARIA

De ordem da loja convido a todos os irr. activos do nosso quadro a comparecer no dia 28 do corrente as 7 horas da noite, para se proceder à eleição dos funcionários que tem de servir no anno de 1883.

S. Paulo, 19 de Outubro de 1882.

9-4 O secretario,

Francisco Ruyzinho Ferreira.

O Dr. Betoldi

Pode ser procurado para consultas em sua casa, rua do Bom Retiro, 3, desde as 9 horas da manhã até às 3 da tarde. As suas consultas são gratuitas sómente para os pobres. 50-16 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>

**OS ADVOGADOS**

Drs. Joaquim José Vieira de Carvalho

Adelino J. Montenegro

mudaram seu escritório para a rua do Príncipe (antiga da Cruz Preta) n.º 1 sobrado esquina da Corrida.

10-4

Reis 100:000\$000

SA. & Andrade tem incumbência de empregar a quantia acima sob garantia de predios no centro da cidade; trata-se no escritório comercial à rua de S. Bento 59.

10-0

**QUEM É?**

Que tem grande quantidade de bichas hambúrguezes?

E' só no Salão Commercial PROPRIEDADE DO OLIVEIRA RUA DA QUITANDA N.º 19 A SA. PAULO 30-19

Casas a alugar

Alegam-se as casas da rua do Seminário Episcopal, São Paulo, 22. Trata-se na rua do Carmo n.º 71.

20-18

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

DEPOSITO DE VINHOS FRANCEZES

Fora a especialidade da casa, para os vinhos franceses

da qual o proprietário faz um ramo especial, sua fr

guezia achará sempre um grande sortimen

to como seja:

Conservas alimenticias. Pasteis de Itália. Biscuits Hentley e Palmers. Licores de

todas as qualidades. Chartreuse verdadeiro do convento. Anisette e Cognac de Marie

Brizard, fine champagne, Champagne Due de Montebello. Cognac. Kirsch, Rhum, Gene-

bra, Absinto, Xarope, Chá, Chocolate, Cerveja. D. posse de azeite doce de Niço, Sal,

Pimenta, Molho Inglez, Vinagre fino e muitos outros artigos pertencentes a esse gênero de negócio.

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0

26 RUA DE S. BENTO 26

A. CORBISIER

10-0